

## **A dança das salas**

Quando alguém assume uma coordenação de curso,  
geralmente é transferido para outra sala  
a fim de alcançar melhores condições de atendimento.

A operação de transferência envolve  
destituir o professor da sala na qual se encontra,  
sendo a mesma realocada de acordo com a demanda.  
Isso é uma situação habitual e razoável.  
Estamos todos de passagem pela vida.

Todavia, há casos que dispensam o remanejamento:  
a sala atual do candidato a coordenador é adequada,  
possui espaço para atendimento.  
Surge assim uma hipótese:  
talvez não fosse necessária a migração para outra sala.

Há outras causas e razões para tal movimentação.  
Porém, na raiz da questão encontra-se o coordenador,  
aquele que vai atuar em seu melhor esforço  
pra orquestrar as situações de seus coordenados,  
alunos ou servidores, pais ou comunidade.  
Tal exercício fortalece a identidade da pessoa,  
agregando o novo desafio ao que a pessoa é,  
faz, observa, percebe, organiza e cerca-se.  
A pessoa vai pra coordenação,  
ou a coordenação vai pra pessoa?

A eliminação da passagem compulsória pode aliviar  
o sentimento de perda, legítimo ou não,  
que eventualmente ocorre  
quando se concretiza a elevação à coordenação.  
Pode também aumentar a consideração por tal cargo,  
quando sugerido a pessoas com mais tempo de sala  
que não desejam sair fisicamente da zona de conforto.  
Pode, ainda, reduzir os efeitos "pós-coordenação",  
decorrentes na volta ao modo de operação comum.

Fica a sugestão,  
para quem sabe ser acrescida na lista de possibilidades.